

Director
Fernando Checa Montufar

Dirección Técnica
César Herrera

Publicaciones
Raúl Salvador R.

Editor
Pablo Escandón M.
pescandon@ciespal.net

Diseño y diagramación
Diego S. Acevedo A.

Suscripciones
Isaías Sánchez
Isanchez@ciespal.net

CONSEJO DE ADMINISTRACIÓN

Presidente
Edgar Samaniego
Universidad Central del Ecuador

Embajador Alejandro Suárez
Delegado del Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio
e Integración

Dolores Santistevan de Baca
Delegada del Ministerio de Educación

Héctor Chávez V.
Delegado de la Universidad Estatal de Guayaquil

Antonio Aranibar
Representante de la Organización de Estados Americanos

Patricia Ashton D.
Representante de la Comisión Nacional de UNESCO para los
países andinos

Vicente Ordóñez
Presidente de la Unión Nacional de Periodistas

Fredy Moreno M.
Representante de la Asociación Ecuatoriana de Radiodifusión

Wilfrido García
Representante de la Federación Nacional de Periodistas

Fernando Checa Montufar
Director general del CIESPAL

Chasqui es una publicación del CIESPAL

Miembro de la Red Iberoamericana
de Revistas de Comunicación y Cultura
<http://www.felafacs.org/rederevistas>

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe en
Ciencias Sociales y Humanidades
<http://redalyc.uaemex.mx>

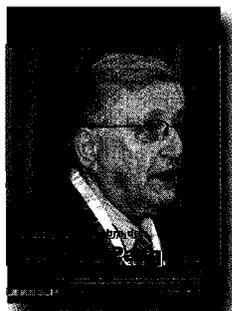
Impresión
Editorial QUJIPUS - CIESPAL

Todos los derechos reservados.
Prohibida la reproducción total o parcial del contenido,
sin autorización previa. Las colaboraciones y artículos
firmados son responsabilidad exclusiva de sus autores
y no expresan la opinión del CIESPAL.

Teléfonos: (593-2) 250-6148 252-4177
Fax (593-2) 250-2487
web: <http://www.ciespal.net/chasqui>

Apartado Postal 17-01-584
Quito - Ecuador
Registro M.I.T., S.P.I. 027
ISSN 13901079

personaje



Diálogo con la obra de Antonio Pasquali

Dr. Jesús María Aguirre s.j.
Pág. 4

Pasquali y la comunicación humana

Andrés Cañizalez
Pág. 9

Antonio Pasquali: Toda una vida promoviendo el Servicio Público de Radiotelevisión

Elizabeth Safar
Pág. 13

Antonio Pasquali: la vigencia de su pensamiento cuarenta años después

Migdalia Pineda de Alcázar
Pág. 18

O protagonismo de Antonio Pasquali na pesquisa-denúncia e sua influência sobre a Escola Latino-americana de Comunicação

Ana Paula Silva Ladeira Costa
Maria Alice Campagnoli Otre
Pág. 21

Pasquali y las limitaciones del idioma

Jairo Lugo
Pág. 25

Elogio del pensar

Tanius Karam Cárdenas
Pág. 29

portada



Pensar la libertad desde los medios y la democracia

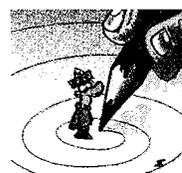
Katya Arce Rudón
Pág. 34

Rádio Comunitária e liberdade de expressão no Brasil



Rádio Comunitária

Cicilia M. Krohling Peruzzo
Marcelo de Oliveira Volpato
Pág. 39



Agresiones a la libertad de expresión en México

Agresiones a la libertad de expresión en México

Brisa Solís Ventura e Iñigo Prieto Beguiristáin
Pág. 43

Libertad de expresión en Chile: Avances significativos de la década



Chile: avances significativos de la década

Lucía Castellón Aguayo
Oscar Jaramillo
Pág.

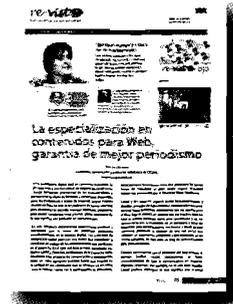
Tabla de contenidos

ensayos



La agenda temática digital de la prensa latinoamericana

Dr. Francisco Campos
Lic. Diana Rivera
Lic. Jenny Yaguache
Pág. 64



La especialización en contenidos para Web, garantía de mejor periodismo

Hernán Espinoza
Pág. 82



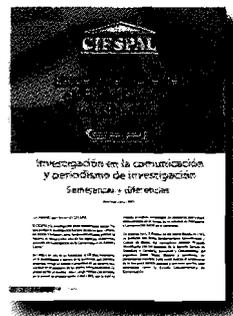
Libertad de expresión e información

Pablo Martínez Cousinou
Aurora Labio Bernal
Pág. 53



Análisis epistemológico de las investigaciones en comunicación de masas

Mgt. Brenda Di Paolo
Pág. 69



Investigación en la comunicación y periodismo de investigación

Alexandra Ayala Marín
Pág. 85



Deconstrucción de la libertad de expresión

Victor Silva Echeto
Pág. 58



Posicionamiento profesional y techo de cristal de las periodistas en Argentina

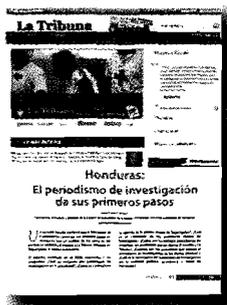
Alejandra Busto
Pág. 72

entrevista



Los medios no reflejan la realidad sino una construcción de ella

Entrevista de Raúl Salvador a Diana Cazaux
Pág. 89



Honduras, el periodismo de investigación da sus primeros pasos

Juan Ramón Durán
Pág. 78

Bibliografía	97
Ensayo fotográfico	100
Actividades del CIESPAL	101



O protagonismo de Antonio Pasquali na pesquisa-denúncia e a influência sobre a Escola latino-americana de Comunicação

Ana Paula Silva Ladeira Costa

Brasileña, doutoranda em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense; mestre em Processos Comunicacionais pela Universidade Metodista de São Paulo.

anapaulasc@yahoo.com.br

Maria Alice Campagnoli Otre

Brasileña, mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo e Professora dos cursos de Comunicação Social da Unigran, Dourados/MS/Brasil.

maliceotre@unigran.br

A pesquisa-denúncia na Elacom: surgimento, consolidação e marcas de uma identidade

O reconhecimento e consolidação de uma Escola Latino-americana de Comunicação –Elacom– é resultado de um esforço contínuo de adequação de tradições teóricas variadas, provenientes do continente Europeu e dos Estados Unidos, às questões comunicacionais que se colocaram na América Latina. Na configuração desta Escola, a pesquisa-denúncia transformou-se num dos principais referenciais teóricos da região graças à participação e liderança do filósofo Antonio Pasquali na criação de grupos paradigmáticos como o Ininco e a Alaic e ao seu comprometimento com um pensamento crítico.

As características que marcaram o surgimento da Elacom e do pensamento crítico da pesquisa-denúncia se referem à pluralidade de ideias, mas principalmente a um cenário com problemáticas comuns, referentes aos repetitivos conflitos políticos e econômicos que se impunham como cenário de fundo, especialmente nas décadas de 1960 e 1970. Naquele período, a América Latina já sentia os reflexos da Guerra Fria, especialmente pela efervescência de movimentos socialistas e pela consequente força contrária dos regimes militares. Paralelamente, a indústria cultural nestes países de terceiro mundo já começava a se desenvolver, com as mesmas marcas de dependência dos Estados Unidos que caracterizavam a relação entre as Américas do Norte e do Sul. Neste sentido, os problemas trazidos pelo subdesenvolvimento e pela troca desigual de produtos

mediáticos entre os países desta região com os Estados Unidos, somaram-se às demandas regionais de estudar uma indústria midiática que se formava.

Organismos internacionais passaram, então, a subsidiar pesquisas voltadas para a análise das questões ligadas ao subdesenvolvimento. Um dos marcos inaugurais da Elacom estaria, justamente, ligado ao surgimento do Ciespal e de grupos paradigmáticos como o Ininco e a Alaic. Nestes grupos, diferentes tradições teóricas eram adaptadas às questões comunicacionais que se colocavam no cenário latino-americano, principalmente através da experiência trazida de pesquisadores que voltavam de seus estudos nos Estados Unidos e na Europa (Arroyo Gonçalves, 2005, p. 24).

Com relação aos paradigmas europeus adaptados à realidade latino-americana, os pressupostos da Escola de Frankfurt ganharam corpo na região e se tornaram úteis na investigação das questões sociais e políticas principalmente através do trabalho de Antonio Pasquali. Através da difusão do pensamento frankfurtiano, este filósofo cumpriu papel decisivo tanto na formação de um pensamento crítico, como na gênese e na configuração da Elacom. Sua participação se fez presente, também, na criação do Ininco e da Alaic – organizações nas quais deixou marcas de uma pesquisa engajada, desafiante e mobilizadora.

Pesquisa-denúncia de Pasquali: aportes teóricos e configuração de um pensamento questionador

O italiano Antonio Pasquali, que, diga-se de passagem, já se considera venezuelano por ter ido muito jovem para este país e ali fundamentado toda sua vida e obra, é pioneiro no debate comunicacional na América Latina. Suas primeiras obras coincidem com o desenvolvimento das pesquisas em comunicação no continente e sua crítica, fundamentada e contextualizada nas adversidades que contemplam histórica, política, econômica e culturalmente a sociedade latino-americana, dão o sabor do que ficou conhecido como pesquisa-denúncia.

Segundo José Marques de Melo (apud Ferreira, 1999, p. 222), o paradigma denúncia adquiriu várias frentes de trabalho ao longo dos anos. Assim, ele apresenta as etapas:

- A denúncia da penetração dos tentáculos do imperialismo abalando a soberania dos povos latino-americanos;
- A denúncia do monopólio do poder político e econômico usufruído pelas oligarquias nacionais;

- A denúncia da gestão dos meios de comunicação tendo a partir das exigências democráticas e da responsabilidade cultural;
- A denúncia do processo de dominação social e a ausência de dialogicidade nos meios de comunicação, em particular, e na cultura, em geral.

É sob essa influência que Pasquali manteve uma linha de discussão na qual privilegiava as incongruências comunicacionais e a própria não existência de comunicação a partir das novas lógicas informacionais, guiadas pela reprodução cultural em série e pela fabricação de uma cultura massiva e homogeneizadora.

O surgimento precoce da televisão e a formação de uma indústria cultural na Venezuela alavancaram uma série de investigações críticas neste país. Berço da pesquisa-denúncia no continente americano, especialmente através dos trabalhos de Pasquali, o país despontou no debate de temáticas como o imperialismo cultural estadunidense e o enfraquecimento das culturas populares. Assim, esta linha de investigação “esclarecia as intrincadas relações entre economia, política e comunicação com a perplexidade que o orgulho da herança cultural latina imprimia”, explica Crista Berger (2000, p. 242).

Paralelamente, a pesquisa-denúncia tomava forma em outros países através dos estudos de Paulo Freire, Eliseo Verón, Luiz Ramiro Beltrán e Mario Kaplún. No que se refere especificamente ao pensamento de Antonio Pasquali, entende-se que seus aportes teóricos estão ligados às contribuições dos frankfurtianos Adorno, Horkheimer, Marcuse, além de Althusser, Enzensberger e Gramsci (Berger, 2000, p.242). As reflexões do autor, como de tantos latino-americanos contemporâneos, criticavam o imperialismo cultural norte-americano não só de maneira geral. De forma específica, também questionavam a influência das teorias estadunidenses para análises no campo da comunicação. Criticavam-se os pressupostos do funcionalismo, bem como as teorias de McLuhan - visto que a maioria da população latino-americana não participava da aldeia global descrita pelo autor canadense.

Na sua crítica estava explícita uma preocupação com as especificidades latino-americanas e os processos identitários que poderiam ser destruídos através do fluxo unilateral de produtos culturais que vinham dos Estados Unidos em direção à América Latina. Assim, o temor era de que os receptores destes produtos importassem também os valores e modelos culturais estadunidenses.

Dentre outras questões, era preciso deixar clara a diferença existente entre comunicar e informar. Portanto, o pressuposto era de que os meios de comunicação de

massa não comunicam, mas informam, já que não favorecem a retroalimentação ou *feedback* do receptor. A denúncia advém desse pressuposto.

Nas palavras do próprio autor, segundo um excerto de sua obra publicado na "Antologia de comunicação para a transformação social", temos a seguinte observação, que elucida as desigualdades de poder entre receptores e emissores quando a informação encontra-se institucionalizada e massificada: "Quando a desproporção crescente entre os emissores e receptores chega a tal ponto que a verdadeira natureza da intercomunicação bilateral atrofia irreversivelmente - com a profissionalização dos emissores, que assumem a função monopolizada de "informadores", e a redução simultânea do papel do grupo de receptores para o de "informado" - então a força auto-criativa e expansiva do conhecimento é diminuída, e sua divulgação em massa é reduzida a uma relação unilateral entre uma oligarquia informante, que se tornou uma elite, e uma população indiferenciada de destinatários, que se tornaram uma massa". (apud Gumucio-Dagron; Tufte, 2006, p.5-6,)

Arroyo Gonçalves (2005) considera que o pensamento de Pasquali está presente em quatro importantes momentos do pensamento comunicacional latino-americano. Assim, ele divide a obra do autor em quatro importantes períodos, reflexos dos acontecimentos decorridos na América Latina. O primeiro destes momentos foi classificado por Arroyo Gonçalves como um período modernizador e de comunicação como difusão. Nele, Pasquali publicou o livro *Comunicación y Cultura de Masas*, no qual se pode perceber a influência Escola de Frankfurt, a visão do autor sobre os meios de comunicação e o conceito de massas. No segundo período, a aproximação de Pasquali com a teoria da dependência seria mais aparente. No livro *Comprender la comunicación*, Pasquali recusa a compreensão simplista de que a comunicação humana teria nascido com o surgimento dos meios de comunicação. Além disso, o filósofo levanta a necessidade de se questionar o uso dos meios de maneira crítica e de se conceber uma crítica anti-ideológica da ordem social existente. No terceiro momento, "Os anos oitenta: a chamada década perdida, e o ativismo comunicacional", o modelo de um governo centralizador daria, finalmente, lugar às experiências locais de comunicação e de desenvolvimento e à reativação da sociedade civil. Por fim, o último período, "O desenvolvimento como cidadania política e cultural; a comunicação como interação e rede", Pasquali escreve *Bienvenido Global Village*. Neste período, o pensamento do autor reflete o surgimento de novas tecnologias de comunicação, das noções de interação e de rede e da participação de novos atores sociais no cenário regional, defendendo seus próprios interesses.

Diante das características expostas referentes ao pensamento de Pasquali, Giovandro Ferreira (2000) compreende que a denúncia do autor está situada em oito eixos principais, entre eles: a) a crítica ao pensamento de McLuhan; b) a dicotomia entre comunicação e informação; c) a dominação da sociedade de massa pela informação; d) quem são os meios de massa; e) a crítica à petrificação e massificação do receptor; f) crítica ao caráter privado da comunicação e à privatização dos meios; g) o estrangulamento da cultura popular e h) a crítica à importação cultural e à utopia forjada pela denúncia.

Ininco e Alaic: contribuições do pensamento crítico de Pasquali

Toda a crítica trazida pelo pensador passa a ser bandeira levantada pelas instituições nas quais Pasquali fez história. A começar pelo Ininco (Instituto de Investigaciones de la Comunicación), fundado oficialmente por ele na Faculdade de Humanidades e Educação da Universidade Central da Venezuela no dia 1º de abril de 1974. Segundo Maria Cristina Gobbi, além da base frankfurtiana que compunha o Instituto, também havia uma outra vertente em que se destacava o referencial analítico do marxismo-leninismo (GOBBI, 2003, p.74-75). A autora destaca, ainda, o fato de que "foi por ideias emanadas por esses pesquisadores da Universidade Central da Venezuela que o governo implantou, posteriormente, uma Política Nacional de Comunicação, destinada a planejar estratégias para a intervenção do Estado no controle e funcionamento dos aparatos de difusão massiva". Tratava-se do *Ratelve*, um projeto que propunha quatro formas de empregar um sistema misto de serviços privados e públicos de comunicação na Venezuela, e que influenciou na realidade do continente, partindo da denúncia e caminhando para a mobilização e ação.

Não só dessa forma, mas de muitas outras, Pasquali e seu grupo influenciaram na realidade - e reflexão desta - no continente.

Vale apontar também a importância deste Instituto quando a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Cultura (UNESCO) se propôs a refletir sobre uma Nova Ordem Mundial de Comunicação e Informação (NOMIC). Entre 1978 e 1989, o pesquisador ocupou diversos cargos na UNESCO.

A partir da experiência do ININCO, Pasquali e outros pesquisadores-pioneiros mais uma vez ousaram, fundando a Associação Latino-Americana de Pesquisadores em Comunicação (Alaic), em 1978, com o objetivo de consolidar a pesquisa em comunicação



na América Latina. Seu surgimento foi reflexo de um período de iniciativas na área de comunicação, a exemplo do Informe McBride, de conferências internacionais na América Latina e das primeiras organizações da área (Pineda, 2005, p.88). Tendo completado 32 anos, esta instituição superou as crises dos anos 1980 e tornou-se um importante elo e instrumento de trocas entre os pesquisadores da região.

Das conquistas trazidas ao continente por meio dessas instituições e esforços de pesquisa que iam além da tradição acadêmica da latino-america, justifica-se a íntima relação de Pasquali com a história do pensamento comunicacional na América Latina:

Considerações finais

A análise do pensamento de Pasquali deve estar sempre relacionada ao surgimento de um pensamento comunicacional latino-americano, visto que este autor participou ativamente do surgimento e consolidação desta Escola, tendo se tornado um dos pesquisadores mais influentes da região. Assim como outros investigadores da Elacom, Pasquali baseou-se em teorias forâneas para subsidiar suas críticas aos acontecimentos políticos e sociais que se desenhavam nesta região. Sua importância não se dá apenas pela adequação destas teorias ao contexto no qual se encontrava, mas também por sua participação de órgãos internacionais, especialmente na UNESCO. Ali, o autor pôde confrontar realidades, conhecer novos paradigmas, participar de pesquisas e contribuir para o fortalecimento de instituições da região. (Pineda, 2005, p.90)

Ainda que, em alguns momentos, a pesquisa-denúncia tenha sido superada por teorias que creditam maior complexidade ao processo de recepção, sua importância está nas características mobilizadoras e denunciadoras de seu pensamento. Ainda assim, Pasquali esteve sempre ligado às bases que fundamentaram seus primeiros trabalhos, especialmente à teoria crítica. Este comprometimento com uma mesma linha de pensamento contaria uma das principais características da Elacom, que se refere à diversidade e pluralidade teóricas dos autores envolvidos. Por outro lado, as questões que levantaram debate no passado por muitos pesquisadores latino-americanos, ainda são observados por Pasquali sob um olhar crítico e questionador: a desigualdade entre os países produtores e receptores de produtos culturais, a emergência de governos ditatoriais que dominam as comunicações - especialmente na Venezuela, país onde vive o autor - e o uso unilateral dos meios de comunicação, que informam e trazem consensos fabricados, já que, paradoxalmente, não comunicam. 

Bibliografía:

- Arroyo Gonçalves, Carlos M. *Escuela Latinoamericana de comunicación y el pensamiento crítico de Antonio Pasquali*. In: Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación. Año 2, n.2. São Paulo: ALAIC, 2005.
- Berger, Christa. *Ininco: o paradigma da pesquisa denúncia (entre a academia e a militância)*. In: Marques de Melo, José; Gobbi, Maria Cristina. (orgs.). *Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999
- Carvalho, Alessandra. *As idéias de Antonio Pasquali nas décadas de 80 e 90*. PCLA - v.1 - n° 2: janeiro / fevereiro / março 2000. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista2/artigos2-2.htm>
- _____, Loayza, Juana B. R. . *Post Nubila Serenum...Só depende de nós*. Pensamento Comunicacional Latino-Americano, Volume 1, número 2. UNESCO/Umesp: São Bernardo do Campo, janeiro, fevereiro e março/2000.
- Costa, Ana Paula Silva Ladeira; Rosa, Gleice de Divitiis; Otre, Maria Alice Campagnoli. *O pioneirismo comunicacional de Antonio Pasquali: Ininco e Alaic*. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação, 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/costa-rosa-otre-pioneirismo-comunicacional.pdf>>. Acesso em 12 mai. 2010.
- Ferreira, Giovandro Marcus. *O paradigma da pesquisa-denúncia na América Latina: O Ininco segundo o olhar de Antonio Pasquali*. In: Marques de Melo, Jose; Gobbi, Maria Cristina. (orgs.). *Gênese do Pensamento Comunicacional Latino-americano: o protagonismo das instituições pioneiras CIESPAL, ICINFORM, ININCO*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999.
- Gobbi, Maria Cristina. *Pioneirismo dos estudos de comunicação na América Latina: a pesquisa-denúncia engendrada pelo grupo venezuelano do ININCO*. In: Marques de Melo, José; Gobbi, Maria Cristina (orgs.). *Pensamento comunicacional latino-americano: da pesquisa denúncia ao pragmatismo utópico*. São Bernardo do Campo: UESP: Cátedra UNESCO de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2004.
- Gumucio-Dagron, Alfonso; Ttufté, Thomas (Eds.). *Communication for Social Change Anthology: Historical and Contemporary Readings*. South Orange, NJ: Communication for Social Change Consortium, 2006.
- Loayza, Juana B. R. *O pensamento de Pasquali no contexto latino-americano: o espectro desenvolvimentista e o desafio de um paradigma autóctone*. PCLA , v 1 - n° 2: janeiro / fevereiro / março 2000. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista2/artigos1-2.htm>
- Marques de Melo, José. *História do pensamento comunicacional*. São Paulo: Paulus, 2003.
- Pasquali, Antonio. *Sociologia e comunicação*. Trad. Santo Rossetto e Vítor Hugo. Petrópolis: Vozes, 1973.
- _____. *Reinventando las Políticas de Comunicación del siglo XXI...* PCLA - v 3 - n° 4: julho / agosto / setembro 2002. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/pcla/revista12/artigos%2012-1.htm>
- _____. *Entrevista para disciplina del profesor Marques de Melo - Brasil*. [Mensagem pessoal]. <maliceotre@yahoo.es>
- Pineda, Migdalia. *Las Ciencias de la Comunicación a la luz del siglo XXI*. Maracaibo: Editorial de la Universidad del Zulia (EDILUZ), 2004.
- _____. *Antonio Pasquali: el maestro y su utopía*. In: Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación. Año 2, n.2. São Paulo: ALAIC, 2005.
- Socorro, Milagros. *Pasquali Presenta su Libro*. Jornal El Nacional: Venezuela, 08 de janeiro de 2006.